



# O EDUCADOR RUY PÓVOAS: RESISTÊNCIA E IDENTIDADE AFRO- BRASILEIRAS

Jeanes  
Larchert<sup>1</sup>

**N**o trânsito de suas identidades de professor, escritor, babalorixá e de suas outras tantas faces, existe em Ruy o Educador, aquele que nos ensinamentos de sala de aula, de reunião de Kàwé, de conversas entre amigos, de orientações de “quarto de consulta” no terreiro, aponta para o conhecido e o desconhecido do homem, tornando claro o que é próprio da sua natureza e o que é próprio das suas contingências.

[1] Professora do Departamento de Ciências da Educação – DCIE, Universidade Estadual da Santa Cruz – UESC, pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais – Kàwé. *E-mail*: <jelarchert@yahoo.com.br>.



Foto 80: acervo Káwé

O educador advém dessa competência que Ruy Póvoas tem em conhecer a condição humana. Sabedoria que se materializa no (des)equilíbrio do movimento dialético das dimensões cognitiva – afetiva; teórico – prática; científico - mística do ser humano. Ele, com sua vida, obra e fala precisa um alvo certo na consciência de quem aprende. Seus processos de ensinamento resultam na aprendizagem de como conduzir a nossa própria vida.

Ruy Póvoas ensina para a condição humana, exigindo de nós, aprendizes, um esforço no sentido de entender o mo-

vimento contraditório que é a vida e o que somos, ao mesmo tempo em que nos provoca para a busca dos sentidos equilibrantes da contradição. Educa para a condição humana, criando espaços para a compreensão dos conhecimentos, saberes, fazeres e das novidades da vida.

Reconhecemos nessa sabedoria a perspectiva africana de educar, que nada tem a ver com a educação escolar nem com epistemologias européias, mas com os processos educativos de quem sabe ver o outro na sua singularidade e na sua alteridade. Bem antes das políticas de inclusão entrarem no cená-

rio dos debates das ciências humanas, Ruy Póvoas nos ensinou que

**O diferente  
faz a gente  
se lembrar  
que o mundo  
não é da gente<sup>2</sup>.**

[2] PÓVOAS, Ruy do Carmo. **VersoReverso**. Ilhéus, Ba: Editus, 2003, p. 7.

Sua obra ajuda-nos a superar preconceitos e discriminações. No seu jeito singular de ser, Ruy educa para a humanização. Como grande humanista, sua vida e obra celebram o ser humano.

A sua tarefa de educar é delicada, complexa e dialética, pressupõe: desprendimento, doçura, firmeza, paciência e decisão; por outro lado, disciplina, organização, austeridade, impaciência e repreensão. Essas características que aparecem no seu ato de ensinar exigem de quem aprende uma atenção especial, sobretudo ao aprendizado que deve acontecer dos menos experientes para os mais experientes, do aprendiz para com o mestre, dos mais jovens para com os mais-velhos. Aprender nessa perspectiva demanda atenção, trabalho, esforço para interpretar.

Nos seus ensinamentos, Ruy apresenta respostas às exigências da vida e muitos desses ensinamentos ou a sua totalidade, decorrem de valores de refúgio, resistência e denúncia, conhecimentos que sobreviveram à opressão da escravidão, da colonização, do coronelismo, do racismo, do academicismo e dos modelos curriculares eurocêntricos.

Em seu fazer, o poeta Ruy nos diz:



*Digam a Portugal:  
Volte e cubra de novo  
esta terra do Brasil.  
Por que a descobriram,  
se todo descoberto,  
mais tarde, sente frio?  
Bastava o vigia  
não gritar “terra a vista”,  
ou o comandante  
não achar aquela pista,  
e a trajetória da terra  
seria uma História bonita.  
Digam por lá, também:  
O negócio continua  
com o preço de “terra à vista”,  
e não há mais pra ninguém.  
(Aqui pra nós: bem que tem,  
embora se encontre a prazo,  
somente pra compradores  
que se venderem também.)<sup>3</sup>.*

O educador social Ruy Póvoas denuncia, numa tentativa de levar a conhecimento público, os abusos civis políticos que sofre uma sociedade pós-colonial. Sensível à realidade social, se torna com seu verso, um interlocutor crítico e um mediador privilegiado em assuntos que interessam ao coletivo. Ele também educa com o poder da palavra, mostrando-nos que não é consumidor de idéias, mas criador e recriador de discursos críticos que (re) elaboram a leitura de mundo.

Ruy construiu uma identidade com seu modo particular de ser afro-brasileiro: aquele que reúne além de elementos materiais ou traços biológicos, um conjunto de elementos políticos, culturais e históricos, continuamente apresentados em seus discursos religiosos, ou em aulas acadêmicas, ou ainda em atuações públicas diversas.

A sua vida e obra são marcadas pela prática da resistência, conjunto de estratégias criadas e vividas para libertar corpos e mentes do processo de opressão que o povo negro do sul da

[3] PÓVOAS, Ruy do Carmo. **VersoReverso**. Ilhéus, Ba: Editus, 2003, p. 53.



Bahia viveu e vive. A sua resistência, demarca seu território – identidade, e educa a nós alunos (as), amigos (as) e colegas nesse espaço - tempo da convivência profissional. A resistência foi e é o espaço social, político, cultural e educativo no qual Ruy Póvoas ressignifica a cultura afro-brasileira e cria novos modos de ser e de viver.

Em sua ação educativa, Ruy utiliza, por via dos conhecimentos legitimados pela academia, os conhecimentos da cultura e da história do povo negro da Região Sul da Bahia. Para compreender essa intencionalidade educativa, basta perceber que a sua obra apresenta o domínio da cultura, linguagem, história, religião, política, conjunto de dimen-

sões das identidades afro-baianas regionais.

Ruy educa pela tradição oral, pela memória e pela identidade presentes em sua obra e em suas conversas recheadas de contos, causos e provérbios. Educa com a forte presença ancestral que o acompanha em toda a sua performatividade. Isso tudo o faz um Educador no sentido pleno que esta palavra representa.

